



TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA: SABERES, MOTIVAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Resumo: O tabaco é a segunda substância psicoativa lícita mais consumida por menores de 16 anos no Brasil, com destaque para o uso de cigarros eletrônicos na região Centro-Oeste. Compreender a percepção de adolescentes sobre as motivações para a experimentação e/ou iniciação ao uso de derivados do tabaco, bem como ações de prevenção ao tabagismo entre escolares de 14 a 19 anos de escolas públicas estaduais de um município do Centro-Oeste brasileiro, no período de 2024-2025. Estudo descritivo, transversal, de abordagem qualitativa e participativa, com análise de conteúdo por categorização temática. Emergiram três categorias relacionadas ao conhecimento sobre tabaco, motivações para o uso e propostas de prevenção segundo os adolescentes. As principais motivações envolveram conflitos familiares, influência de familiares fumantes, amigos e fatores socioemocionais. A prevenção requer integração entre família, educação, saúde e segurança.

Descritores: Adolescentes, Motivação, Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina.

Smoking in adolescence: knowledge, motivations and implications for prevention strategies

Abstract: Tobacco is the second most consumed legal psychoactive substance among minors under 16 years of age in Brazil, with a particular emphasis on the use of electronic cigarettes in the Central-West region. To understand adolescents' perceptions of the motivations for experimenting with and/or initiating the use of tobacco products, as well as smoking prevention actions among students aged 14 to 19 from state public schools in a municipality in the Brazilian Central-West region, during the period of 2024-2025. Descriptive, cross-sectional study with a qualitative and participatory approach, using thematic content analysis. Three categories emerged related to knowledge about tobacco, motivations for use, and prevention proposals according to adolescents. The main motivations involved family conflicts, influence of smoking family members, friends, and socio-emotional factors. Prevention requires integration between family, education, health, and safety.

Descriptors: Adolescents, Motivation, Electronic Nicotine Delivery Systems.

Tabaquismo en la adolescencia: conocimientos, motivaciones e implicaciones para las estrategias de prevención

Resumen: El tabaco es la segunda sustancia psicoactiva legal más consumida entre menores de 16 años en Brasil, con especial énfasis en el uso de cigarrillos electrónicos en la región Centro-Oeste. Comprender las percepciones de los adolescentes sobre las motivaciones para experimentar y/o iniciar el uso de productos de tabaco, así como las acciones de prevención del tabaquismo entre estudiantes de 14 a 19 años de escuelas públicas estatales en un municipio de la región Centro-Oeste de Brasil, durante el período 2024-2025. Estudio descriptivo, transversal con un enfoque cualitativo y participativo, utilizando análisis de contenido temático. Surgieron tres categorías relacionadas con el conocimiento sobre el tabaco, las motivaciones para su uso y las propuestas de prevención según los adolescentes. Las principales motivaciones involucraron conflictos familiares, influencia de familiares fumadores, amigos y factores socioemocionales. La prevención requiere la integración entre familia, educación, salud y seguridad.

Descriptores: Adolescentes, Motivación, Sistemas Electrónicos de Administración de Nicotina.

Sara Dayane Lopes

Bacharel em Enfermagem. UNEMAT.

E-mail: sara.lopes@unemat.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2797-5257>

Gabriela Cardozo Viana Vidal

Graduanda em Enfermagem. UNEMAT.

E-mail: gabriela.vidal@unemat.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0174-8886>

Bruno Gonsalves Ferreira

Bacharel em Enfermagem. UNEMAT.

E-mail: brunobgf.11@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2555-5596>

Helena Ferraz Bühler

Doutora em Ciências Ambientais,

Enfermagem. UNEMAT.

E-mail: helena.buhler@unemat.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2499-6266>

Aleksandra Rosendo dos Santos

Ramos

Doutora em Ciências da Saúde, Enfermagem.

UNEMAT.

E-mail: aleksandra.rosendo@unemat.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8104-0917>

Beatriz Ferraz Bühler

Doutora em Ciências, Química. SEDUC/MT.

E-mail: beatriz.buhler@edu.mt.gov.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3351-609X>

Submissão: 30/03/2026

Aprovação: 30/06/2026

Publicação: 11/07/2026



Como citar este artigo:

Lopes SD, Vidal GCV, Ferreira BG, Bühler HF, Ramos ARS, Bühler BF. Tabagismo na adolescência: saberes, motivações e implicações para estratégias de prevenção. São Paulo: Rev Recien. 2026; 16(44):532-542. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2026.16.44050>

Introdução

O tabaco é uma planta do gênero *Nicotiana tabacum*, utilizado como matéria prima na produção de vários dispositivos lícitos para maiores de 18 anos com efeito psicoativo. Entre as formas de apresentação, têm-se os que eliminam fumaça no uso (como cigarros tradicionais, charutos, narguilé e cigarros de tabaco aquecido), sem fumaça (chiclete e rapé) e os vaporizadores (cigarros eletrônicos)¹.

Os cigarros industrializados, o narguilé, tabaco aquecido e vaporizadores, denominados dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária no Brasil (ANVISA) estão entre os mais utilizados pela população adulto-jovem e adolescentes^{2,3}. Além do mais, o uso de narguilé e cigarros eletrônicos pelos adolescentes podem ser considerados estímulos precursores para a iniciação do uso de cigarros tradicionais⁴.

A desregulação e ausência de fiscalização da internet tem favorecido a publicidade desses produtos, atraindo jovens, por serem eles promovidos como novidade tecnológica, possuírem diferentes sabores e pelos rituais de se fumar o narguilé. Mundialmente, há uma explosão do uso de DEF entre jovens, e nos Estados Unidos da América (EUA), onde até 2016 esses novos produtos não eram regulados, a prevalência de uso de cigarros eletrônicos já ultrapassou a de cigarros industrializados entre estudantes do ensino médio (27,5 versus 5,8% em 2019)³.

O tabagismo é uma doença crônica considerada como a segunda causa de morte evitável no mundo e as drogas derivadas do tabaco estão em segundo lugar com maior consumo de tóxicos

psicoativos lícitos entre os jovens no País^{5,6}. Em termos fisiopatológicos, causa dependência química, psicológica e comportamental^{7,8,9}. Ademais, quanto mais precoce o consumo de drogas derivadas do tabaco, maior o risco de desenvolvimento de comorbidades decorrentes do tabagismo⁹.

Considerando os produtos tóxicos presentes no tabaco, a nicotina é o principal alcalóide sintetizados nas raízes da planta, transportados e concentrados nas folhas e talos, sendo responsável pela dependência química. Ademais, existem várias outras substâncias tóxicas como gases tóxicos (monóxido de carbono), compostos cancerígenos (alcatrão, plutônio, pesticidas, benzopireno, metais pesados) e aldeídos¹⁰.

As instituições internacionais e nacionais têm estimado que em uma sessão de uso do narguilé de 20 a 80 minutos, pode corresponder à exposição de até 100 cigarros; também o uso de DEF que produzem formaldeído, pode torná-los de cinco a 15 vezes mais cancerígenos do que os cigarros comuns pois cada cartucho com o líquido pode gerar de 10 a 250 jatos que equivale entre 5 a 30 cigarros^{11,12}.

As estatísticas nacionais têm estimado que na última década o uso de tabaco ocupa o segundo lugar no ranking de drogas mais experimentadas no País e que a iniciação se dá em média aos 16 anos de idade, sendo que 90% dos fumantes adultos começam a fumar antes dos 19 anos e 50% dos experimentadores jovens se tornarão fumantes na idade adulta. Desde o ano de 2015, a experimentação do cigarro vem mostrando crescimento relativo e prevalência de 53% e 19% na faixa etária de 13 a 17 anos de

idade respectivamente¹³.

Entre 2015 a 2019, houve aumento na proporção total de fumantes nesta faixa etária (6,6% em 2015 para 6,8% em 2019)¹⁴. Considerando os dispositivos de entrega de tabaco mais experimentados pelos adolescentes em 2019, aproximadamente 17% dos escolares já haviam experimentado o cigarro eletrônico, e a região Centro-Oeste (23,7%) apresentou o percentual mais elevado¹⁵. Portanto, é na adolescência que os adultos tabagistas iniciam, desenvolvem e consolidam o hábito^{7,16}.

Em relação as motivações para o uso de drogas do tabaco, vários estudos tem mostrado que a adolescência, transição entre a infância e a idade adulta com mudanças biopsicossociais podem torná-los mais vulneráveis e/ou influenciáveis. Isso porque os jovens buscam autonomia e independência por meio da necessidade de aceitação em grupos e curiosidade. Entre os fatores também estão o ambiente familiar com pais separados e/ou conflitos, em que os pais ou responsáveis possuem o hábito, fumo entre amigos e/ou irmãos, baixo desempenho acadêmico e/ou escolaridade, trabalho na adolescência e pobreza^{4,16-19}.

Nesse sentido, é fundamental compreender que o período da adolescência tem potencial de experimentação e/ou iniciação de comportamentos de risco, tais como: início precoce e/ou sem proteção nas relações sexuais, hábitos alimentares inadequados (omissão de refeições, consumo frequente de alimentos com alta densidade calórica, baixo consumo de frutas e hortaliças), níveis baixos (sedentarismo) ou

excessivos de atividade física e uso de drogas lícitas (tabaco e álcool)²⁰. Esses comportamentos são considerados de risco por estarem significativamente associados às principais causas de morte, invalidez e problemas sociais entre adolescentes e adultos^{19,20}.

Objetivo

Compreender a percepção de adolescentes acerca das motivações para experimentação e/ou iniciação ao uso de derivados de tabaco e ações de prevenção do tabagismo entre escolares de 14 à 19 anos de idade em escolas públicas estaduais em área urbana de um município na região Centro-Oeste do Brasil, 2024-2025.

Material e Método

Desenho de estudo

Trata-se de um estudo descritivo com desenho transversal e abordagem qualitativa com técnicas participativas acerca da percepção dos adolescentes sobre o tabagismo, bem como as motivações para experimentação/iniciação a prática tabagista e ações de prevenção entre escolares.

Este estudo faz parte dos resultados parciais dos projetos de pesquisa e extensão denominados respectivamente “PTAC – Prevalência do tabagismo entre adolescentes de 14 à 19 anos de idade no município de Cáceres” e EducaPTAC – Saúde dos Adolescentes e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável institucionalizados na Universidade do Estado de Mato Grosso.

População e área de estudo

O público-alvo da pesquisa foram os estudantes/adolescentes entre 14 à 19 anos matriculados e frequentes em três escolas

públicas estaduais em área urbana de um município de pequeno porte do estado de Mato Grosso. O marco de intervalo da faixa etária de adolescentes adotada neste estudo seguiu a definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que é caracterizada como o período de 10 à 19 anos²¹. O levantamento dos estabelecimentos escolares foi por meio da relação cedida pelo Polo da Diretoria Regional de Educação (DRE).

Para a seleção dos estabelecimentos de ensino no estudo, foram utilizados os critérios: universo dos estudantes matriculados na faixa etária do estudo (maior número de estudantes), oferta de turnos de ensino (matutino, vespertino e noturno), localização do estabelecimento de ensino (possibilitar inclusão de jovens de diferentes bairros do município) e acessibilidade a internet no espaço escolar.

Coleta de dados

A seleção dos participantes foi realizada junto as coordenações pedagógicas escolares e a amostragem por conveniência, incluindo preferencialmente quando possível estudantes do ensino médio que se encontravam na representação estudantil, como líderes e vice-líderes de turma e/ou grêmio estudantil. Para a coleta de dados realizou-se primeiramente uma abordagem piloto para adequação das questões norteadoras e estimar o tempo de aplicação de um roteiro de técnicas participativas para a condução de entrevistas em grupo (Quadro 1).

Quadro 1. Instrumentos de técnicas participativas/ativas utilizadas na coleta de dados das entrevistas em grupo com escolares de 14 à 19 anos em estabelecimentos de ensino público. Mato Grosso, 2024-2025.

Técnicas participativas	Objetivos
Dinâmica de apresentação do projeto e individual entre membros e escolares	Propor a apresentação e interação entre os participantes das atividades em grupo.
Mural de problemas	Levantar o conhecimento dos estudantes acerca de drogas lícitas e/ou ilícitas, com enfoque ao tabagismo.
Painel integrado e participativo (Técnica Ativa)*	Delimitar os impactos sociais e de saúde bem como as causas relacionados ao uso de dispositivos do tabaco entre adolescentes e ações para prevenção no ambiente escolar.
Tempestade de ideias (Brainstorming)* (Técnica Ativa)	Identificar estratégias de campanha antitabagismo para o ambiente escolar.

*Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas. Organizadora: Elisa F. S. Alcantara. Volta Redonda, RJ: FERP, 2020.

Todas as técnicas participativas foram conduzidas por meio de questões norteadoras, adaptadas a condução das abordagens em campo possibilitando a liberdade ao entrevistador para conduzir a entrevista em determinados momentos em outra direção, no sentido de aprofundar um determinado aspecto que é trazido pelo grupo. Também utilizou-se das regras do “grupo focal” para a condução das abordagens em grupo, tais como o tempo médio de 1 hora e a aproximadamente 20 participantes, e a condução da abordagem com o entrevistador/moderador e observadores que são membros da pesquisa.

As abordagens participativas foram presenciais em ambientes fechados e tranquilos dos espaços escolares, e a escolha das datas/horários foram acordados junto as coordenações pedagógicas, considerando a disponibilidade e acessibilidade dos estudantes²². Foram realizados três encontros, sendo cada um deles em cada estabelecimento escolar participante do estudo.

Organização e análise dos dados

Todas as falas foram gravadas em áudio com aplicativo em aparelho de celular e transcritas na íntegra, sendo identificadas pela letra “P” seguida de um número correspondente à fala a fim de manter o anonimato dos participantes. A análise dos dados foi baseada em análise de conteúdo com categorização temática nas seguintes etapas: leitura flutuante das transcrições na íntegra; seleção dos conteúdos semelhantes em relação as questões norteadoras e os pressupostos da pesquisa (categorias dominantes) considerando os discursos dos participantes e seguindo os critérios de frequência e homogeneidade; integração das categorias temáticas semelhantes entre as técnicas de coletas de dados utilizadas; interpretação e contextualização dos dados, junto à literatura pertinente²³. Os fragmentos das citações dos participantes do grupo foram utilizados para representação das categorias temáticas.

Questões Éticas da Pesquisa

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) com parecer n.º 6.763.384.

Resultados e Discussão

A análise de categorização temática utilizada propiciou a formação de três categorias temáticas: Tabaco e seus derivados: o que sabem os estudantes do ensino médio? Por que fumam? As motivações do uso de tabaco na perspectiva dos adolescentes; A escolha é nossa: prevenção e soluções antifumo na visão dos adolescentes.

Tabaco e seus derivados: o que sabem os estudantes do ensino médio?

Em relação a legalidade das drogas derivadas do tabaco, os estudantes relacionaram com a disponibilidade do cigarro no comércio legal, exceto os eletrônicos que são ilegais (venda e consumo) e a maioria de 18 anos de idade justificada pela presença da nicotina que é uma substância psicoativa. Ademais, relataram que a legalidade é diferente entre os Estados brasileiros.

...“É lícito, porque tem nos comércios, esses lugares, todo lugar acha”...

...“Tudo que vem a base de tabaco e nicotina, ele é ilícito para menores de 18 anos...Porque a nicotina é psicoativa”...

...“Já o cigarro eletrônico, é ilícito até a comercialização, aqui no Brasil”...

Observou-se que em relação a legalidade das drogas derivadas do tabaco, a maioria dos estudantes explicitaram que consideram lícito o uso desses dispositivos, pois estão presentes em quase todos os comércios. Isto deve-se a compreensão dos adolescentes, de que se tem predominância comercial de fornecedores na localidade, é automaticamente liberado o uso. A exposição de produtos derivados do tabaco em pontos de venda aumenta a probabilidade de compra e sugere que adolescentes que se recordam

de tal exposição são mais suscetíveis a experimentarem e posteriormente se tornarem fumantes de cigarros²⁴.

Outro dado importante mencionado pelos estudantes, é a respeito de que a legalidade dos dispositivos distinta entre os Estados brasileiros, que mostra o entendimento dos adolescentes de que não existe uma legislação nacional. No entanto, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Brasil desde a década de 90, a Lei n.º 8.069 proíbe vender ou entregar à criança ou ao adolescente produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica, como é o caso dos produtos derivados de tabaco²⁵.

Em relação as substâncias presentes e os potenciais efeitos na saúde, relataram a presença de nicotina, tanto no cigarro tradicional quanto nos dispositivos eletrônicos para fumar (DEF's). No entanto, associaram a sensação de relaxamento a presença de ervas aromáticas. Os cigarros eletrônicos e narguilé estão entre os mais citados como prejudiciais à saúde.

...“Nicotina...Maior parte é só química, várias coisas ao mesmo tempo... Eu falei que tem certas ervas, que acaba relaxando a mente da pessoa”...

... “O POD, porque tem alta quantidade de nicotina, e também é mais fácil para ficar fumando toda hora e viciar”...

Considerando os impactos na saúde, o mais perceptível ao público adolescente é a nicotina, possivelmente devido ao efeito esperado de “relaxamento” quando procura-se o uso do cigarro eletrônico e/ou narguilé. Ademais, tanto o narguilé quanto os DEF's são mais comuns atualmente entre os jovens, devido ao design tecnológico com ausência de combustão,

possibilidade de uso de tabaco/nicotina ou líquido com nicotina com vários sabores e sem a necessidade de isqueiro facilitando o uso recorrente.

Os elementos de tabaco/nicotina e líquido com nicotina para os DEF's têm uma diversidade de mais de 8 mil sabores, e dependendo do modelo um único dispositivo pode conter a nicotina equivalente a três maços de cigarro o que pode intensificar a dependência física/psicológica. Ademais, o uso do cigarro eletrônico aumenta em três vezes o risco de experimentação do cigarro convencional, além do aumento de quatro vezes para o risco de iniciação do comportamento de fumar, especialmente entre a população jovem. Sendo assim, os DEF's podem atuar como uma "porta de entrada" para o tabagismo convencional²⁶.

Em relação aos impactos devido ao uso das drogas derivadas do tabaco, relataram os sociais e de saúde como problemas futuros, tais como: vício, câncer, problemas pulmonares, isolamento, dívidas e declínio financeiro, infertilidade, envelhecimento precoce e transtornos mentais.

Por que fumam? As motivações do uso de tabaco na perspectiva dos adolescentes

Os estudantes relataram que ser de baixa renda e estudar em escolas públicas são condições que favorecem a experimentação/iniciação e/ou permanência ao uso de tabaco entre os adolescentes, devido à ausência ou insuficiência de supervisão no ambiente escolar. Em estabelecimentos de ensino particulares, citaram as melhores condições financeiras para acesso ao tabaco. No entanto, os cigarros eletrônicos foram relatados como de fácil acesso em qualquer ambiente.

...“Acho que ser mais pobre também conta,

estudar numa escola pública e não ter uma família boa”...

...“O POD...é uma coisa que você tem muito contato”...

...“Acho que se fosse mais rígido daria mais certo, por que assim eles fariam de exemplo, pegando o celular ou até mesmo o POD ou VAPE que eles trazem pra cá, assim eles evitariam pelo menos de usar aqui dentro da escola”...

Verificou-se que independente da classe social os DEF's são de fácil acesso em qualquer ambiente. A prevalência de uso de DEF's foi maior entre indivíduos jovens e com alta escolaridade, sendo esta última uma *proxy* de classe socioeconômica²⁷.

Nos resultados deste estudo, esta questão pode ser explicada pelo acesso gradual de inovações, em que inicialmente os grupos de maior renda têm acesso às novas tecnologias e, com o passar do tempo, isto passa a ser mais equânime entre todas as faixas de renda²⁷. Porém, jovens com mais baixa renda ficam mais vulneráveis socialmente e com menor acesso a rede de apoio quando desenvolvem problemas de saúde física e/ou psicológica.

Também a convivência com coletivos de adolescentes e/ou amigos bem como familiares foram relatadas condições para influenciar o uso de tabaco. Em relação aos amigos transmitem a ilusão de parecer normal, curiosidade e/ou necessidade de se encaixar naquele grupo social, por medo de exclusão. Para a influência familiar, justificaram que os filhos se espelham nos pais, podendo copiar a mesma prática.

...“É uma situação bem comum entre os adolescentes, tentar se encaixar em grupos mais fáceis, já que alguns tem dificuldades de se enturmar e de conversar, aí eles aceitam essa experiência e acabam se

viciando”...

...“O adolescente é uma pessoa muito aberta, são pessoas com curiosidades”...

...“A Influência é maior na roda de amigos. Porque quando tem um fumante na família, e fica 100% do tempo com a família você vê que realmente não faz bem”...

...“É mais pesada, tipo, a pessoa já tem aquilo desde cedo familiar...meu primo tinha o pai dele que fumava e começou a fumar junto também, foi atrás por conta do exemplo”...

...“Geralmente os filhos se espelham nos pais”...

A unidade familiar é a primeira e pode ser a principal fonte de transmissão da base social, cultural e fatores genéticos e biológicos e que podem influenciar o consumo de tabaco. Esse consumo seria o resultado de um processo de socialização em família, com amigos e companheiros, no qual os valores, atitudes e comportamentos vão sendo construídos na adolescência e consolidados no início da fase adulta, revestindo de importância o comportamento dos pais²⁸.

No geral a maior parte dos estudantes relataram que a parte dos problemas emocionais também são motivações para os adolescentes procurarem refúgio no cigarro.

...“A, acho que o emocional né, a pessoa tá tipo, tem problema em casa, com o pai, o pai bebe, sei lá, discussão, ele tentar sair daquela situação de alguma forma, tirar a mente de onde ele está, aí ele procura o ato de fumar né”...

...“Também estão os problemas emocionais. A pessoa pode estar num momento ruim e ela quer tapar esse buraco do sentimento dela com o uso de cigarros e outros derivados”...

...“Depressão, Ansiedade, Angústia, Problemas Familiares e Pessoais, aí eles

começam a fumar”...

Sob esse viés, a saúde mental em especial na adolescência, tem sido um dos assuntos mais abordados na atualidade, na qual como alternativa para aliviar emoções negativas e fugir daquela realidade o adolescente recorre ao hábito de fumar.

No Brasil, estimou-se em 2016 que 30% dos adolescentes apresentava algum transtorno mental comum²⁹. Esta questão nos leva a refletir que esta alta prevalência de transtornos mentais no público adolescente brasileiro os expõe a um fator de risco “tabagismo” para vários outros agravos crônicos e sociais. Outra questão possível ser explicada é que os transtornos mentais podem ter sua origem e/ou ser exacerbados em ambientes com conflitos familiares. Portanto transtornos mentais versus conflitos familiares versus tabaco são elementos de um círculo ironicamente vicioso.

A escolha é nossa: prevenção e soluções antifumo na visão dos adolescentes

Os estudantes relataram que é possível o adolescente que fuma largar o vício gradativamente, substituindo por outros hábitos e buscando ajuda médica. Ademais, dependerá da força de vontade/disciplina de cada indivíduo. Enfatizaram também que o adolescente não deve tentar parar sozinho, pois pode não conseguir lidar com os problemas, expondo-os a procura de um refúgio em hábitos piores. No geral os estudantes relataram que o adolescente que deixar o vício terá uma melhora na qualidade de vida, porém também poderão vir consequências da abstinência.

...“ir diminuindo e buscar um novo hábito, como correr...escolher treinar, pra aumentar a autoestima”...

...“Não tenha medo de falar para os seus familiares e pedir ajuda. Ou para os psicólogos que estão lá para te ouvir e não contar nada do que você fez”...

...“Nem todo mundo tem a mesma mentalidade...uma força mental. E a maioria das pessoas tem turbulências na vida, então ela não vai conseguir sair sozinha”...

...“escolher treinar, pra aumentar a autoestima”...

...“Ele tem medo de parar, por medo de sentir a falta. Então, o medo de enfrentar a vida sem ter algo para distrair momentaneamente”...

...“Medo de alguma coisa pior, parar com isso, mas ir atrás de algo pior”...

...“Se ele conseguir parar acho que vai melhorar a saúde né, não vai ter mais esse vício e vai seguir a vida dele”...

Então, primeiro ele vai sentir a falta do cigarro e também tem outras coisas que eu já vi sobre o assunto, a alteração de humor. Mas não é de uma para a outra né. Uma hora sem fumar não vai fazer toda a mudança ocorra no corpo, ou seja, primeiro vai aumentar a depressão, e se ele usa o para fugir dos problemas, a depressão, ansiedade pode voltar [...].

Devido ao fato de que o alcaloide vegetal e/ou sintético de nicotina ser psicoestimulante e causar dependência química/física/psicológica, a motivação e cessação de uso dos dispositivos derivados do tabaco e/ou DEF's devem ser acompanhados por profissionais de saúde capacitados. Essa questão se deve aos potenciais efeitos de abstinência e possibilidades de recaídas, com o uso de outras drogas lícitas ou ilícitas com efeitos semelhantes nos neurônios do sistema de recompensa do sistema nervoso central¹.

Em relação a prevenção, os estudantes

levantaram várias ações antitabagistas, tais como momentos dialógicos socioeducativos, acompanhamento psicológico somado ao apoio dos familiares e amigos com comunicação aberta. Em relação aos pais citaram exemplos de hábitos saudáveis. No ambiente escolar, consideraram como medida de prevenção a elevação do número de funcionários/monitores, principalmente em locais escondidos como banheiro.

Outros recursos nesse ambiente são o uso das mídias sociais, celebridades e/ou figuras públicas da mesma faixa etária, pois os adolescentes escutam outros adolescentes. Também promoção de atividades, como esporte, meditação e/ou artes. Ademais relataram a influência positiva dos(as) parceiros(as) fixo(a), pela inspiração no seu companheiro(a) e ter objetivos e metas na vida pois incentiva a pessoa não usar drogas devido aos planos e possíveis conquistas futuras.

Para todas as ações percebidas pelos adolescentes, a escola torna-se um espaço essencial na prevenção do tabagismo, por ser um ambiente em que os jovens passam “boa parte” do seu dia. No entanto, a educação não se dá apenas no seio escolar, mas também nas dinâmicas familiares, que muitas vezes influenciam diretamente na motivação e no desempenho dos alunos. Assim, quando a escola e a família atuam em conjunto, os estudantes tendem a apresentar melhores resultados educacionais³⁰.

Conclusão

Conclui-se que entre as motivações para o uso de drogas derivadas do tabaco, estão os familiares em especial os pais, amigos e ambiente escolar, e os problemas emocionais configura-se como elemento precipitador.

Neste caso, ações de promoção da saúde e prevenção a experimentação/uso de drogas lícitas ou ilícitas no ambiente escolar, devem ser realizadas envolvendo família, escola e estudantes e integrada com o setor saúde/equipe multidisciplinar e da segurança pública.

Referências

1. Carlini EA, Nappo SA, Galduróz JC, et al. Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. Rev IMESC. 2001; 21(3):9-35.
2. Brasil. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Caderno temático do Programa Saúde na Escola: prevenção do uso do tabaco. 2022; 44p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_uso_tabaco_.pdf>.
3. Bertoni N, Cavalcante TM, Souza MC, et al. Prevalência de uso de dispositivos eletrônicos para fumar e de uso de narguilé no Brasil: para onde estamos caminhando? Rev Bras Epidemiol. 2021; 24:e210007.
4. Klein TA, Mônaco BN, Santos GI, et al. Hábito de tabagismo entre adolescentes de escolas brasileiras. Sustinere. 2021; 9:509-31.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030. 2022; 118p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-contenido/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-na-o-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view>.
6. Pinto M, Bardach A, Palacios A, et al. Carga do tabagismo no Brasil e benefício potencial do aumento de impostos sobre os cigarros para a economia e para a redução de mortes e adoecimento. Cad. Saúde Pública. 2019; 35(8):e00129118.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista. 2015; 154p. Disponível em: <<https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/Estrat%C3%A9gias-para-o-cuidado-da-pessoa-com-doen%C3%A7a-cr%C3%B4nica-o-cuidado-da-pessoa-tabagista.pdf>>.
8. World Health Organization (WHO). Policy on non-recruitment of smokers or other tobacco users: frequently asked questions. East Mediterr

- Health J. 2008. Disponível em: <<https://www.who.int/tfi/publications/tobacco-control-faqs.html>>.
9. Di Franza JR, Savageau JA, Fletcher K, et al. Symptoms of tobacco dependence after brief intermittent use: the development and assessment of nicotine dependence in youth-2 study. *Arch Pediatr Med*. 2007; 161(7):704-10.
10. Cavalcante JS. Cigarro o veneno completo: uma análise química dos venenos do cigarro. *Rev INESP*. 2000; 171p. Disponível em: <<file:///C:/Users/saral/Downloads/2000%20-%20CIGARRO%20O%20VENENO%20COMPLETO%20UMA%20AN%C3%81LISE%20QU%C3%8DMICA%20DO%20VENENOS%20DO%20CIGARRO.pdf>>.
11. Sociedade Brasileira de Pediatria. Cigarro eletrônico e narguilé: um modismo entre crianças, jovens e adolescentes muito prejudicial. 2024. Disponível em: <<https://kardioclinica.com.br/cigarro-eletronico-e-narguile-um-modismo-muito-prejudicial/>>.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Narguilé e cigarro eletrônico: modismo entre jovens. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-parar-de-fumar/noticias/2018/narguile-e-cigarro-eletronico-modismo-entre-jovens>>.
13. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015. 2016; 132p. Disponível em: <https://www.iciet.fiocruz.br/sites/www.iciet.fiocruz.br/files/PENSE_Saude%20Escolar%202015.pdf>.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Cresce o número de meninas fumantes nas escolas brasileiras. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/cresce-o-numero-de-meninas-fumantes-nas-escolas-brasileiras>>.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde e INCA lançam campanha de prevenção ao uso de cigarros eletrônicos. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-e-inca-lancam-campanha-de-prevencao-ao-uso-de-cigarros-eletronicos>>.
16. Faria BL, Miranda RH, Cruz TH, et al. Prevalência e fatores associados à experimentação do cigarro entre escolares de uma cidade do interior de Minas Gerais. *Rev Cien Fac Med Campos*. 2019; 14(1):15-21.
17. Veiga LD, Almeida CB, Neto PF, et al. Fatores associados à experimentação do cigarro entre adolescentes. *Rev Elect Trim Enferm*. 2019; (55):433-43.
18. Teixeira CC, Guimarães LS, Echer IC. Fatores associados à iniciação tabágica em adolescentes escolares. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017; 38(1):e69077.
19. Oliveira HF, Martins LC, Reato LF, et al. Fatores de risco para uso do tabaco em adolescentes de duas escolas do município de Santo André, São Paulo. *Rev Paul Pediatr*. 2010; 28(2):200-207.
20. Zappe JG, Alves CF, Dell'Aglio DD. Comportamentos de risco na adolescência: revisão sistemática de estudos empíricos. *Psicol Rev*. 2018; 24(1):79-100.
21. Brasil. Ministério da Saúde. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. 2007; 60p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf>.
22. Trad LA. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis*. 2009; 19(3):777-96.
23. Câmara RH. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Rev Interinst Psicol*. 2013; 6(2):179-191.
24. Feijó R. Pontos de venda de produtos derivados de tabaco: estratégias de marketing e o mercado ilegal. 2015; 65p. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/pesquisa-pontos-de-venda-de-produtos-derivados-de-tabaco-2015.pdf>>.
25. Brasil. Ministério da Saúde. Artigo 16 – Venda a menores de idade. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/politica-nacional-venda-a-menores-de-idade>>.
26. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Dispositivos Eletrônicos para Fumar: Conheça os danos que eles causam. 2024; 36p. Disponível em: <<https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/16707/1/Dispositivos%20eletronicos%20para%20fumar.pdf>>.
27. Bertoni N, Szklo AS. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política

Nacional de Controle do Tabaco. Cad Saúde Pública. 2021; 37(7):e00261920.

28. Abreu MN, Caiaffa WT. Influência do entorno familiar e do grupo social no tabagismo entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos. Rev Panam Salud Publica. 2011; 30(1):22-30.

29. Lopes CS, Abreu GA, Santos DF, et al. ERICA: prevalence of common mental disorders in

Brazilian adolescents. Rev Saude Publica. 2016;50(suppl1):14s.

30. Souza RR, Pereira AG, Almeida MV, et al. Ações de prevenção e controle do tabagismo no ambiente escolar: relato de experiência. Res Soc Dev. 2021; 10(8):e3910816867.